

Billy Elliot: das luvas de boxe às sapatilhas de balé, uma análise sociológica.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de análise o filme *Billy Elliot* e pretende fazer uma reflexão sobre seu enredo, com enfoque na trajetória de vida do personagem principal e pensando o caminho tomado por este como *caso particular do possível*. Serão utilizadas como “ferramentas” de auxílio para a análise, as categorias de *habitus*, campo e capital cultural, trabalhadas por Pierre Bourdieu. A escolha desse filme como objeto de estudo ocorreu por identificar na história um “cenário” em que aparecem elementos que, explícitos ou implícitos, potencializam uma perspectiva crítica, se cruzados com algumas categorias que fazem parte do pensamento desse sociólogo.

O filme é uma produção inglesa, lançado em 2000, e tem como diretor Stephen Daldry, também diretor dos filmes *As Horas* (2002) e *O Leitor* (2008). Classificado como drama, *Billy Elliot* narra a história de um garoto de onze anos, que vive na cidade de Durhan, Inglaterra, onde a principal fonte de renda da população local são as minas de carvão. É nesse ambiente que Billy vai vivenciar um dilema ao decidir deixar o boxe para ser bailarino.

Para realizar esta análise, assistir ao filme foi apenas o ponto de partida. Fez-se necessário seguir a orientação de Bourdieu e realizar a conversão do olhar comum para o olhar sociológico, marcado pela criticidade. Para tal exercício foram utilizados textos do autor assim como aqueles elaborados por seus comentadores.

A partir de unidades temáticas – o dilema da mudança vivido pelo personagem principal e o acúmulo de capital cultural necessário para que este se firmasse no campo artístico – foram selecionados planos-sequência passíveis de serem analisados à luz de categorias bourdieusianas. A relação de Billy com seus familiares e outras pessoas da comunidade serviu assim, de panorama para uma investigação que teve como pano de fundo a problematização da relação indivíduo e sociedade, configurada a partir da articulação entre os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural.

BILLY ELLIOT – RESUMO

O filme narra a história de Billy Elliot, um garoto de onze anos, que vive com o pai Jackie, o irmão Tony e a avó em Durhan, pequena cidade do interior da Inglaterra. Enquanto o pai e o irmão saem cotidianamente para trabalhar nas minas de carvão, Billy permanece como responsável por cuidar da avó.

Além de estudar e cuidar da avó, Billy pratica boxe na pequena academia local onde, usando as luvas herdadas pelo seu avô, tenta seguir a tradição da família. Certo dia, Billy é nocauteado pelo adversário (figura 1) levando seu instrutor a deixá-lo treinando até mais tarde, ficando por isso responsável por deixar as chaves do ginásio com a professora de balé, a senhora Sandra Wilkinson, que permanecia no local até a noite.



Figura 1

A aula de balé ocorre ao lado da aula de boxe, pois o amplo salão foi dividido entre o esporte e a dança. Ao entregar as chaves, o garoto fica observando o balé e é convidado por uma das alunas para participar do ensaio. De imediato, ele recusa, mas

logo em seguida decide dançar. Billy então começa a praticar balé: ele aguarda todos os garotos saírem da academia para começar o ensaio e em casa esconde as sapatilhas para que ou pai ou o irmão não saibam que ele está dançando. Um dia o pai de Billy flagra o garoto dançando e, após uma discussão, o proíbe de continuar os ensaios. Billy, entretanto, não desiste e continua ensaiando secretamente. A professora, vendo o potencial do garoto, o incentiva a participar de uma audição na Escola Real de Balé.

O garoto perde a primeira audição e a professora tenta convencer Jackie de que o filho tem potencial para ser bailarino e que trabalhar nas minas não é o único caminho a seguir. Mas tudo acaba com uma discussão entre ela e o irmão de Billy.

Billy não se conforma e, mesmo não podendo mais frequentar a academia, continua dançando em casa e nas ruas. Na noite de natal, Billy entra escondido na academia e começa a ensinar alguns passos de balé ao amigo que o acompanha. Jackie os vê e quando Billy percebe a presença do pai, começa a dançar resultando em uma comoção e em uma mudança de atitude do pai em relação ao filho que passa a apoiá-lo, chegando mesmo a levá-lo a segunda audição em Londres (figura 2).



Figura 2

Após alguns dias de espera do resultado da audição, o garoto recebe a resposta de que foi aceito na Escola Real de Balé. Billy vai embora para Londres enquanto o pai e o irmão voltam a trabalhar nas minas com o término da greve. A cena final do filme

mostra Billy já adulto, como bailarino principal na apresentação do Lago dos Cisnes (figura 3, abaixo), e seu pai e irmão, na platéia, emocionados com seu sucesso.



Figura 3

HABITUS, CAMPO E CAPITAL CULTURAL SEGUNDO PIERRE BOURDIEU

Pierre Bourdieu, a fim de compreender as mediações existentes entre o indivíduo e a sociedade retomou da tradição filosófica a categoria de *habitus*, que passa a significar um conhecimento adquirido, prático, mediante o qual o individual constitui-se frente a sociedade. Mas Bourdieu não se restringiu ao estudo da reprodução das práticas sociais, evidenciando também as capacidades criadoras, ativas, inventivas do *habitus* dos agentes que ocupam posições no espaço social. Assim, em seu livro *O Poder Simbólico* (1998) informa que o *habitus* é um conhecimento adquirido e também um haver, sempre na eminência de algo que está para acontecer. Ele é, ao mesmo tempo, hábito – tudo que foi incorporado por meio da socialização familiar, escolar – mas é igualmente matriz criadora, podendo o indivíduo romper com as ações esperadas e agir de maneira inovadora. Mas essa categoria não está isolada, pois, relaciona-se a categoria campo, que diz respeito às estruturas das relações objetivas (campo político, campo familiar, campo acadêmico).

Em *Razões Práticas* (2003), Bourdieu explica que o mundo social é algo que os agentes elaboram individualmente e, sobretudo, coletivamente na cooperação e no conflito. Ele alerta que essas construções não se dão no vazio, pois a posição ocupada no espaço social comanda as representações deste e as tomadas de posição expressam as lutas para conservá-lo ou transformá-lo. Assim, no *habitus* o indivíduo incorpora elementos do campo no qual está inserido, mas também abriga a possibilidade de mudanças (matriz criadora).

Bourdieu afirma que o pesquisador deve cercar-se de cuidados para não transformar em propriedades necessárias e intrínsecas de um grupo qualquer, aquelas que lhe cabem em um momento dado, a partir de sua posição em um espaço social determinado e em uma dada situação de oferta de bens e práticas possíveis. Nega assim, uma possível filiação de sua produção teórica ao pensamento “substancialista”, defendendo o estudo das práticas intercambiáveis. Tais práticas, segundo o autor, estariam baseadas nas posições sociais, nas disposições (ou *habitus*) e nas tomadas de posição, ou seja, nas “escolhas” que os agentes sociais fazem nos domínios mais diferentes.

Outro conceito bastante trabalhado por Bourdieu é o de capital cultural. Em sua obra: *Escritos de Educação* (2003), ele informa que o espaço social é construído de tal modo que os agentes ou os grupos são aí distribuídos em função de sua posição e de acordo com dois princípios de diferenciação – o capital econômico e o capital cultural. O capital cultural por sua vez se apresenta sob três formas: estado incorporado, estado objetivado, e estado institucionalizado, formas estas que subsidiarão a análise fílmica que se segue.

O DILEMA DA MUDANÇA

O personagem principal do filme se encontra em um processo de mudança. Billy pratica boxe, seguindo assim uma tradição que é não só de sua família, mas de todo o universo masculino inserido no trabalho das minas de carvão em sua cidade natal; e se depara com outra prática física que o atrai que é o balé. O dilema então ocorre no momento em que decide mudar do esporte para a dança, resultando em um choque de

forças entre seu desejo de dançar e a imposição de seu pai para que continue praticando boxe.

O conflito ocorre assim, primeiramente no âmbito da relação pai e filho. Billy está na posição de filho, caracterizada pela disposição de obediência ao pai e que tem, em um primeiro momento, a tomada de posição de dançar somente escondido dos familiares. Jackie, por sua vez, está na posição de pai, com a disposição de aderência ao universo masculino local e de dominação sobre o filho e que, por isso proíbe o filho de dançar balé. Identificamos aqui, a relação que Bourdieu estabelece entre as posições sociais, as disposições (ou o *habitus*) e as tomadas de posição.

A relação de Billy Elliot e Jackie, seu pai, está inserida numa sociedade pautada pela dominação. Para Weber, o conceito de dominação consiste na probabilidade de um comando com determinado conteúdo a ser obedecido por determinado grupo de pessoas. Relação social esta de caráter assimétrico que implica a dominação de um (ns) sobre outro (s). No filme, a atitude do pai frente ao dilema do filho entre o praticar o boxe ou ter aulas de balé, aponta o que Weber denomina de dominação tradicional, que se assenta na crença das virtudes e das forças das tradições, percebidas como imemoriais (“sempre foi assim”), manifesta neste caso na lealdade do filho para com o pai.



Figura 4

O argumento utilizado pelo pai para a proibição do balé é a questão de gênero (figura 4). “Gênero é em geral definido em torno de idéias sobre traços de personalidade, masculina ou feminina, por tendências de comportamento que assumem formas opostas” (Johnson, 1997). Para Bourdieu (2010), existe na sociedade uma série de operações de diferenciação visando a destacar em cada agente, homem ou mulher, os signos exteriores mais imediatamente conformes à definição social de sua distinção sexual, ou a estimular as práticas que convêm a seu sexo, proibindo ou desencorajando as condutas ditas impróprias. Em uma discussão, Jackie diz ao filho que balé é para meninas, e que meninos fazem boxe, futebol e luta livre. Podemos ver então o discurso sobre o que é ser homem e uma construção social do *habitus* masculino.

Inicialmente, Billy defende a opinião de que o balé é uma prática reservada às meninas e os meninos que o praticam são homossexuais. Conversando com uma amiga a respeito da prática de dança, ela argumenta que nem todos os bailarinos são homossexuais e que o balé se assemelha a um esporte. Mas mesmo quando decide dançar, ele o faz escondido. Em casa, esconde as sapatilhas embaixo do colchão e treina os passos dentro do banheiro. Na academia, aguarda todos os meninos saírem do boxe para poder ensaiar, temendo assim as reações dos outros.

O *ballet* remete à graça e à leveza, características que são culturalmente atribuídas às mulheres. Por conta disso, grande parte dos bailarinos é rotulada de homossexuais fazendo com que, os homens, muitas vezes, evitem a prática de tal dança. Durante muito tempo, o *ballet* clássico foi considerado como um estilo de dança masculino. Entretanto, a partir de meados de 1680 as mulheres começaram a participar dos espetáculos e com o passar dos anos, esse estilo passou a ser socialmente aceito como sendo uma modalidade de dança marcadamente feminina (MEDINA e BANDEIRA: 2010).

Além da questão de gênero entra em cena outro fator: o econômico. Billy vive em uma cidade cuja principal fonte de renda da população é a mineração. Este ramo de atividade produtiva encontra-se em um momento de crise, a qual se expressa na greve dos trabalhadores e no conflito destes com a polícia (figura 5). A prisão do irmão e as dificuldades financeiras que a família está enfrentando devido à participação deste e de

seu pai na paralisação organizada pelos trabalhadores propicia um momento de questionamento sobre a carreira de mineiro. Como investir em uma profissão que está em crise e também tão perigosa como a mineração? E, por outro lado, como investir em uma carreira, no caso, o balé, em um local que não propicia suporte de ascensão?

O personagem principal, conversando com o amigo, questiona se ser bailarino seria melhor que ser mineiro. Essa outra possibilidade de profissão é o argumento utilizado pela professora de balé para convencer o pai e o irmão de Billy a deixá-lo participar da audição na Escola Real de Balé.



Figura 5

Assim, a professora colabora com o questionamento sobre o valor e a continuidade da profissão de mineiro ao tentar convencer Jackie de que o filho tem potencial para ser bailarino e que trabalhar nas minas não é o único caminho a seguir. A tentativa da professora de mudar a opinião que o pai tem sobre o balé, demonstra que a construção do indivíduo no campo familiar sofre interferência de outras instâncias, extrafamiliares. Podemos ver assim como o campo é articulado, pois como diz Ortiz (2003), o campo não é totalmente definido, delimitado está sempre em disputa a respeito de seus limites.

Billy inicialmente compartilhava junto com os agentes masculinos (pai, amigos) a concepção de que balé não era para meninos, mas como ele teve uma experiência particular com esta modalidade de dança, ele internalizou um esquema social de modo diferenciado, individualizando-o, ao perceber que ser bailarino não está associado diretamente à homossexualidade. Segundo Wacquant (2007, p. 67) “o *habitus* fornece, ao mesmo tempo, um princípio de sociação e de individuação: sociação porque nossas categorias de juízo e de ação, vindas da sociedade, são partilhadas por todos aqueles que foram submetidos a condições e condicionamentos sociais similares; individuação porque cada pessoa, tendo uma trajetória e uma localização únicas no mundo, internaliza uma combinação incomparável de esquemas”.

O pai de Billy também muda a tomada de posição, chegando até a penhorar as jóias da falecida esposa para conseguir recursos para a audição do filho, em Londres. Na cena final, é evidente a comoção do pai frente ao desempenho de Billy como bailarino principal na apresentação do balé *Lago dos Cisnes* (figura 4). Tal cena aponta uma conversão completa ao mundo da dança tomado como um valor.



Figura 6

Esse panorama de mudanças nas tomadas de posição dos agentes demonstra que “o mundo social é algo que os agentes sociais têm a fazer, a construir individualmente e coletivamente na cooperação e no conflito”, como afirma Bourdieu (2003).

INVESTINDO NO CAMPO ARTÍSTICO

Com a decisão de investir no balé e de deixar de lado o que seria provavelmente a sua futura profissão (mineiro), Billy se insere em outro campo, o campo da arte. Para participar e ser reconhecido nesse novo espaço social ele precisa dispor de capital cultural compatível com os imperativos estabelecido por este universo particular.

Segundo o artigo *As representações da dança: uma análise sociológica* (2008), os passos que chamamos hoje de *ballet* clássico foram codificados com o estabelecimento de regras e normas na dança. Pierre Beauchamps foi o responsável pelas primeiras codificações e, com a criação da primeira escola de dança, o balé passou a ser profissão, transformando corpos de bailarinos em verdadeiras ferramentas para vinculação de concepções. A partir desse momento, a dança passa a exigir de seus intérpretes horas de ensaios para moldar o corpo que se adéque a uma proposta pré-estabelecida.

Analisando a trajetória de Billy Elliot, desde sua inserção nas aulas com a professora Sandra até conseguir ser aceito na Escola Real de Balé, podemos visualizar o investimento feito por este agente. Segundo Bourdieu (2003), o capital cultural se apresenta sob três formas:

- a) Estado Incorporado: é a acumulação de capital cultural que exige uma incorporação, ou seja, está relacionado ao corpo do indivíduo, pressupondo um trabalho de assimilação física. No filme, Billy Elliot começa a praticar o balé exaustivamente para conseguir adquirir a postura e o desempenho esperado pelo campo artístico;



Figura 7

b) Estado Objetivado: diz respeito aos bens culturais, que podem ser objeto de uma apropriação simbólica, a exemplo de competições; e de uma apropriação material, tal como livros, quadros e instrumentos. A criação da coreografia para a audição em Londres (figura 7) e o momento em que Billy furta um livro de balé da biblioteca móvel são exemplos de bens culturais em estado objetivado;

c) Estado Institucionalizado: um diploma, uma certidão de competência cultural que confira ao seu portador um valor convencional constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura. A insistência da professora para que Billy faça a audição na Escola Real de Balé demonstra a legitimidade dessa certificação.

As supracitadas categorias não se separam na realidade prática, podendo mesmo coexistir como manifestações de um determinado capital cultural. É o que se percebe na análise da estrutura narrativa de Billy Elliot.

Embora o filme em alguns momentos evidencie a ideia de que Billy possui uma habilidade natural para a dança, como a letra da música no início do filme alude a uma pessoa que “nasceu dançando”, Bourdieu (2003) afirma que “a ‘aptidão’ ou o ‘dom’ não são naturais e sim sociais, que são produtos de um investimento em tempo e em capital cultural”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da disciplina *A Sociologia de Pierre Bourdieu*, ministrada na Universidade Estadual do Ceará, em 2010, este artigo traz reflexões iniciais que podem ser aprofundadas posteriormente. Apesar de o filme *Billy Eliot* vincular-se ao gênero ficção e de Bourdieu jamais ter tratado de obras cinematográficas como objeto privilegiado de estudos, este longa-metragem subsidiou um exercício de interpretação fílmica a partir de categorias de análise como meio de fomentar a criticidade e a inventividade exigida ao raciocínio sociológico.

A história do personagem principal demonstra como o indivíduo pode romper com a tendência à reprodução social, a partir de elementos do próprio espaço social em que está inserido, vindo assim, a desenvolver uma capacidade criadora que é condição *sine qua non* para atuação em seu novo campo de inserção. No filme, o garoto quebra uma tradição familiar e social (o boxe, a mineração) ao dedicar-se à prática do balé, interferindo até na disposição do pai que, em determinado momento, afirma nunca ter ido a Londres por esta não possuir atividade mineradora. Para o autor, o agente social encontra-se diante de uma diversidade de caminhos. Billy poderia seguir a carreira do pai ou algo diferente. Ser bailarino foi apenas uma oportunidade eleita no âmbito de um universo de possibilidades.

Por meio das categorias *habitus*, campo e capital cultural, Bourdieu evidencia um pensamento não determinista a partir do qual o indivíduo, apesar das recorrências que compõem a vida social, é um agente que se configura tanto pela tendência à reprodução social como pelo impulso à criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. *Escritos de educação*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- _____. *Razões práticas - sobre a teoria da ação*. 4 ed. Campinas, SP : Papyrus, 2003.
- _____. *O camponês e seu corpo*. Revista de Sociologia e Política. Curitiba. 26, p 83-92, Jun.2006.
- _____. *A dominação masculina*. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BILLY ELLIOT. Direção: Stephen Daldry. Produção: Greg Brenmam e Jonathan Finn. Inglaterra. 2000. 1 DVD (111 min). son., color.
- DOMINGUES, J. V.; BANDEIRA, E. Entre malhas, sapatilhas e corpos esguios: as masculinas do ballet clássico em Rio Grande. *Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte*, Itajaí, 2010.
- JOHNSON, Allan G. *Dicionário de Sociologia - guia prático da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MEDINA, J.; RUIZ, M.; ALMEIDA, D. B. L.; YAMAGUCHI, A.; JUNIOR, W. M. As representações da dança: uma análise sociológica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 99-113, 2008.
- ORTIZ, Renato. (org). *Pierre Bourdieu – Sociologia*. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- OUTHWAIRE, William; BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- WACQUANT, Loïc. Esclarecer o Habitus. *Educação & Linguagem*. São Paulo. ano 10, n 16. p 63-71, 2007.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. V.1.5 ed. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.

IMAGENS

Figura 1. Disponível em: <http://newjr.tripod.com/billy_elliot.htm>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Figura 2. Disponível em: <<http://sinopse365.blogspot.com/2011/07/billy-elliot.html>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Figura 3. Disponível em: <<http://sinopse365.blogspot.com/2011/07/billy-elliot.html>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Figura 4. Disponível em: <<http://oclubdofilme.blogspot.com/2011/05/billy-elliot.html>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Figura 5. Disponível em: <<http://www.telacritica.org/letraB.htm>> Acesso em: 25 nov.2011.

Figura 6. Disponível em: <<http://sinopse365.blogspot.com/2011/07/billy-elliot.html>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Figura 7. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-480163/Skateboarding-hoodie-real-life-Billy-Elliot-winning-Royal-Balletplace.html>> Acesso em: 25 nov. 2011.